

# Centro de Pambarra: a salvação de muitos

N. 20/12/85 p.3

O Centro de Reabilitação de Pambarra situa-se a pouco mais de 27 quilómetros de Vilanculo e até aos primeiros meses deste ano, pelo menos, chegou a albergar mais de 11 mil pessoas, a maior parte das quais crianças. Dada a dramática situação de fome provocada pelos efeitos devastadores da seca prolongada, o centro foi a salvação para muitos habitantes do distrito e de outras regiões próximas.

A gravíssima situação de seca

extremamente grave no distrito de Vilanculo, onde morreram milhares de pessoas e muitos habitantes, já desesperados, sentiram-se na obrigação de percorrerem grandes distâncias a pé na ânsia de chegarem àquele centro onde, como foram informados, pelo menos havia comida.

Há pouco tempo um internado do centro, que passou por situações verdadeiramente dramáticas, declarou que hoje é hoje praticamente

seguiu caminhar cerca de 58 quilómetros a pé até chegar ao centro que na altura — Setembro de 1983 — albergava cinco mil pessoas.

Muitas delegações estrangeiras, incluindo de organizações internacionais de ajuda, que se deslocaram ao nosso País para tomar conheci-

ficativa as obras de construção de infra-estruturas e iniciaram-se também as sementeiras das culturas de amendoim, milho, maoira e feijão.



Milhares de crianças com níveis de subnutrição tidos como agudos foram salvas no Centro de Reabilitação de Pambarra

que atingiu muito severamente quase toda a parte norte da província de Inhambane fez-se sentir de forma

difícil ou mesmo impossível recordear toda uma fase de aflição por que passou. Mas lembra-se que con-



Imagem do Centro de Reabilitação de Pambarra

— Vi muita gente morrer lentamente devido à fome que a deixou débil. Morrer assim é dramático — declarou.

O Centro de Reabilitação de Pambarra, que chegou a albergar 25 mil pessoas, na altura em que a fome apertava, foi palco de grandes atenções por parte da Comunidade Internacional, depois do apelo lançado pelo Governo moçambicano a despeito da necessidade de ajuda às vítimas da seca. O índice de mortalidade diária, em consequência da fome, chegou a ser de 15 pessoas e desceu depois para cinco e mais tarde para quase zero na sequência do apoio internacional.

O Programa Mundial de Alimentação (PMA) foi das agências especializadas do Sistema das Nações Unidas que prestou uma positiva ajuda, através do fornecimento de viveres. Esta organização fretou às Seychelles uma barçaça para a realização de operações de transporte de alimentos e de outros meios da cidade da Beira até aos pequenos portos de Vilanculo e de Inhassoro. A partir daí, os produtos eram transportados para o interior, também através dos mais de 30 camiões oferecidos a Moçambique pela Agência Sueca Para o Desenvolvimento Internacional.

mento do que significava a situação de seca, não deixaram de visitar o Centro de Reabilitação de Pambarra. Efectivamente, para as regiões de Vilanculo, Inhassoro, Mabote, Govuro e Macovane, entre outras, as populações dificilmente esquecerão o que significou a ajuda alimentar concedida pela Comunidade Internacional.

Hoje, depois de muito esforço, o Centro de Reabilitação de Pambarra, com um raio de 10 quilómetros, sente que não foi em vão este importante trabalho realizado.

As autoridades de Vilanculo estão hoje empenhadas não só na distribuição de alimentos de que as populações ainda muito carecem, mas também na atribuição de terras de forma a que as famílias se organizem para o relançamento da vida produtiva porque, como dizia uma vez um membro do Governo moçambicano uma pessoa precisa de se desenvolver. E possível as pessoas recompostas realizarem algum trabalho que implique esforço físico.

Em Pambarra foi aliás criado um centro regional de extensão e de desenvolvimento rural. Embora os trabalhos foram consideravelmente retardados pela falta de material local, sobretudo estacas de tamanho grande, prosseguem de forma signi-

ficativa. Está também em construção uma secção pecuária para a criação de pequenas espécies animais.